



CINTERGEO

Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IV Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IX Encontro de Pesquisadores da Rádio

27 e 28 de Julho de 2023



A REVOLUÇÃO DE GÊNERO: INSTALAÇÃO (PER)FORMATIVA NA FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE BARREIRAS/BA, 2022

Lauren Oliveira Lima¹
José Antônio Carneiro Leão²

Área Temática – Universidade pública: existência e resistência na contemporaneidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo se justifica pela socialização do conhecimento e formação de público na área artística, o qual se utiliza das tecnologias digitais para a apreciação da temática de gênero dentro de um processo educativo em espaços públicos. O objetivo deste estudo foi de apresentar aspectos que permeiam uma instalação artística, a partir do cotidiano da revolução de gênero verificadas por mulheres na contemporaneidade, sem perder de vista o contexto por meio dos seus relatos de vida. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar uma experiência audiovisual com fragmentos de fotorperformances; 2) apresentar uma audioperformance sensorial, com relatos sobre silenciamento de mulheres de diversos estados brasileiros; 3) desenvolver uma oficina a partir da atividade intitulada: “Refletindo sobre gênero”, com base no filme: “Era uma vez outra Maria”, seguida de uma roda de conversa, a fim de discutir e problematizar como as questões de gênero afetam as relações sociais dos estudantes. O estudo de referencial bibliográfico trouxe os descritores curadoria educativa, festa literária, instalação (per)formativa, que se utilizou da biografia de 31 mulheres a inspirar as autobiografias dos participantes envolvidos na apreciação visual e auditiva, através de suas interpretações em oficina realizada durante o evento da Festa Literária Internacional em Barreiras na Bahia/2022. Os resultados e conclusões apontaram para a possibilidade do intermédio das tecnologias digitais e da arte propositiva desenvolver potencial diálogo entre participantes e seus intermediadores da instalação (per)formativa realizada, de modo a obter a reflexão sobre o próprio cotidiano em que os diferentes gêneros se apropriam de seus lugares de fala.

Palavras-chave: Curadoria educativa. Festa literária. Instalação (per)formativa

Introdução

O estudo é um relato sobre uma proposta artístico pedagógica realizada na Festa Literária Internacional de Barreiras (FLIB, 2022), com a instalação (per)formativa: “Revolução das 30+”, a convite da Professora Doutora Marilde Queiroz Guedes, que é docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Barreiras, coordenadora, e uma das curadoras pedagógicas do evento. Para Caminitzer (2009, p. 15, apud DINIZ e LAGE, 2021,

¹Universidade do Estado da Bahia; Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação-GESTEC/UNEB; laurenoliveiralima@hotmail.com.

²Universidade do Estado da Bahia; Professor Doutor em Educação; jleao@uneb.br

p. 32), o curador pedagógico é alguém que atua como um embaixador do público e observa o evento com os olhos do visitante. Sendo assim, a curadoria da instalação performativa foi estruturada com o objetivo de sensibilizar os passantes pelo local, a fim de despertar a interação com a nossa intervenção presente, na praça Amphilóphio Lopes no Município de Barreiras/BA, no período de 23 e 24 de maio de 2022. Nesse sentido, compreendemos o trabalho artístico, que derruba os muros dos espaços acadêmicos universitários, das galerias, museus e teatros, como relação viva com público através da *live art*³, como propõe Cohen (2013).

A programação da instalação (per)formativa, relacionando performance e processo formativo, foi enriquecida com fotoperformances, videoperformance e vivência sensorial auditiva, com base nos dados do estudo. Como complemento da proposta formativa, com foco no público adolescente a partir dos 14 anos de idade, foi realizada uma oficina no Centro Cultural Rivelino Silva de Carvalho, para discutirmos em grupo, as questões de gênero na contemporaneidade.

A elaboração de uma curadoria planejada em uma festa literária, através da revolução temática estabelecida, e os dados coletados a priori, concordamos com Diniz e Lage (2021), ao refletirem sobre a importância de se pensar em ações educativas em exposições, visando proporcionar aos participantes diversos, experiências culturais significativas, e possíveis reflexões críticas acerca das temáticas presentes nas obras e suas múltiplas interpretações. Além da construção de conhecimento, as ações educativas presentes nos espaços expositivos, ao potencializarem as experiências dos participantes, corroboram para a formação de público nos espaços culturais de forma provocativa.

Para gerar interação com o público passante, visto que a oferta de outras atividades presentes era grande, criamos uma tenda sensorial com enfoque em dois dos nossos principais sentidos: visão e audição. O repertório de provocação revolucionária foi apresentado partir das fotoperformances que ganharam movimento através de uma compilação em videoperformance, e as falas relacionadas sobre os silenciamentos cotidianos das 31 participantes do estudo, sistematizado em uma audioperformance.

A instalação (per)formativa busca através da arte propositiva, por um saber da experiência que é incorporado, mediado pelos sentidos, sentimentos, emoções, vivências particulares, singular, subjetivo e pessoal, pois mesmo vivenciada na companhia de mais

³ Para Renato Cohen (2013, p.38): “Live art é um movimento de ruptura que visa dessacralizar, tirando-a de sua função meramente estética, elitista. A ideia é resgatar característica ritual da arte, tirando-a de ‘espaços mortos’, como museus, galerias, teatros colocando-a uma posição ‘viva’ modificadora”

pessoas, são individuais, efêmeras e irrepetíveis (BONDÍA, 2002). Em seu livro “Arte como Experiência”, John Dewey (2010, p.88) concorda com a reflexão supracitada, ao refletir sobre a experiência viva, quando diz:

Os sentidos são os órgãos pelos quais a criatura viva participa diretamente das ocorrências do mundo ao seu redor. Nessa participação o assombro esplendor desse mundo se tornam reais para ela nas qualidades que ela vivencia. [...] A experiência é o resultado, o sinal e a recompensa da interação entre o organismo e meio que, quando plenamente realizada, é uma transformação da interação em participação e comunicação. Visto que os órgãos sensoriais, com aparelho motor que lhe está ligado, são os meios dessa participação, e toda e qualquer invalidação deles seja de ordem prática ou teórica é ao mesmo tempo efeito e causa de um estreitamento e um embotamento da experiência de vida.

Importante pontuar que o texto performático não se refere a uma concepção de dramaturgia antecipada, e sim uma dramaturgia em constante movimento e inacabada que, prioriza ações que se relacionam com o público durante a intervenção proposta pelo artista (WRUBLEVSKI, 2022).

A pesquisa tem como objetivo geral: apresentar aspectos que permeiam uma instalação artística, a partir do cotidiano da revolução de gênero verificadas por mulheres na contemporaneidade, sem perder de vista o contexto por meio dos seus relatos de vida. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1) apresentação de uma experiência audiovisual em formato de videoperformance, com fragmentos de fotoperformances das 31 participantes do estudo; 2) apresentação de uma audioperformance sensorial, cujo público da instalação formativa ouviam de olhos vendados um áudio de aproximadamente 40 minutos (sem a obrigatoriedade de ouvi-lo por completo), com relatos sobre silenciamento de mulheres de diversos estados brasileiros (Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo); 3) oficina com os estudantes do ensino público da cidade de Barreiras-BA, em que apresentam suas interpretações sobre o visto e ouvido.

Metodologia

Ao caminhar nos espaços públicos educativos, uma tríade se configura pelo sujeito-história-lugar. Para a reflexão sobre o lugar de fala, o trânsito traz o aporte do conceito de Geotecnologias, aqui discutido, tem como base as produções difundidas pelo grupo de pesquisa GEOTEC, que o compreende a partir dos seguintes aspectos:

[...] no mundo material e imaterial, ligado ao local, suas ressonâncias, contextos, históricas de memória, de educação, em que as linguagens se entrecruzam tecendo vias produtivas de imbricamento cultural entre os povos. Elas podem ser lidas através de: mapas, cartografias, corpografias (JAQUES, 2008, apud LEÃO, 2022, p.38), infográficos, poéticas, imagéticas, memoriais, portfólios, cartilhas, web art,

fluxogramas, organogramas, games, observatórios, cards, roteiros, trilhas, tutoriais, maquetes, protocolos, interfaces, itinerários, poesias, paródias, intertextos... Elas se configuram como linguagens tecnológicas digitais e analógicas capazes de tecer diferentes caminhos que constituem o espaço vivido dos sujeitos (HETKOVISK, 2016, apud LEÃO, 2022, p.38)

A partir da definição dos critérios para o desenvolvimento do estudo, entendemos a colaboração das participantes como principal combustível para realização bem-sucedida da pesquisa. Para Brandão e Streck (2006) toda pessoa é a fonte insubstituível de saberes.

O método da Pesquisa Biográfica com o viés da ação colaborativa, vem a ser fundamentada por Franco Ferrarotti, que indica de maneira enfática a sua importância, quando diz:

O nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história deste sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual. (FERRAROTTI, 1988, p. 26, apud BUENO, 2002, p. 19).

Sendo assim, a experiência biográfica e (auto)biográfica conversam para dar o sentido da história de vida dos sujeitos da pesquisa em ação colaborativa.

Resultados e discussões

As características do espaço físico onde aconteceram as vivências sensoriais propostas na instalação (per)formativa: “Revolução Das 30+”, foi no formato de um estande, localizado em frente à praça Amphilóphio Lopes em Barreira/BA, onde estavam acontecendo outras ações artísticas, que a todo momento interagiam com a Instalação, que ganhou neste texto o nome de Revolução de Gênero, em função do protagonismo dos participantes masculinos e femininos, ao interagirem em grupo com a instalação (per)formativa.

O envolvimento dos participantes foi com a vivência auditiva, com base no relato de vida das mulheres participantes do estudo. Interessante observar que a proposta de vender os olhos contribuiu para o alcance de um estado outro de presença, e para a diminuição das possíveis distrações provocadas pelas interferências do próprio local, com outras pessoas e atividades, ou por impulsos corriqueiros como mexer no celular, por exemplo.

O conteúdo disponível⁴ demonstra o espaço do estande onde ocorreu de um lado, a exibição da videoperformance, contendo fotoperformances em movimento das participantes mascaradas, e de outro lado (simultaneamente), o espaço reservado para que os participantes (público) explorassem o sentido da audição, e com os olhos vendados pudessem ouvir as falas

⁴ Hiperlink FLIB 2022: https://1drv.ms/f/s!AklyhrE1vCU1iJpS9QYpoqjjiBuO_Bg?e=fzVfq8

sobre silenciamento feminino de 31 mulheres, de diversas realidades e partes distintas do país. A videoperformance teve a duração de aproximadamente 13 minutos, a audioperformance de aproximadamente 40 minutos, e foram exibidas no estande durante todo o período de realização do evento.

O conteúdo disponível⁵ retrata o início da oficina. Neste momento, os participantes assistiam ao filme “Era uma vez outra Maria” e anotavam o que mais lhes chamavam atenção, para a discussão que aconteceria no momento subsequente, que teve o envolvimento e protagonismo dos participantes, que se sentiram estimulados a contribuir com o debate, a partir das reflexões provocadas pelo filme, e as relações que estabeleceram com suas próprias histórias de vida.

A partir da atividade intitulada: “Refletindo sobre gênero”, foi exibido o filme: “Era uma vez outra Maria”, seguido de uma roda de conversa, a fim de discutir e problematizar como as questões de gênero afetam as relações sociais dos estudantes. Como sugere o material do vídeo, foram feitas algumas perguntas sobre a temática abordada no filme. O “Era uma vez outra Maria” conta a história de uma menina que percebe que a estrutura social é diferente para meninos e meninas, e com base na própria experiência de vida, Maria descobre que tal diferenciação influencia nos seus desejos e, principalmente, nos seus comportamentos. O início da discussão foi marcado pela pergunta: “O que vocês identificam como sendo ‘coisas’ de meninas e meninos, no cotidiano de vocês?”

A proposta de oficina com os estudantes presentes se deu a partir do material: “Relações de Gênero e Violência”. Ele foi confeccionado e socializado pelo Programa Extensão Formação de agentes e produção de materiais didáticos, educativos e informativos para o enfrentamento da violência contra a mulher (PROEXT/MEC/SESu), da Universidade Federal de Viçosa (2014).

A oficina teve a durabilidade de aproximadamente 2 horas. Por se tratar de questões sensíveis que perpassam por construções sociais de gênero, o conteúdo socializado durante a oficina provocou os participantes a verbalizarem em grupo suas experiências traumáticas, vivenciadas em casa, na escola e/ou na vizinhança. O momento foi transmitido pelo canal do *Youtube* da prefeitura de Barreiras/BA, a fim de incluir os participantes que acompanhavam de forma virtual. Para que ocorresse a interação, o *chat* ficou aberto para as contribuições dos participantes que acompanhavam a distância.

⁵ (Hiperlink FLIB 2022: https://1drv.ms/f/s!AklyhrE1vCU1iJpgR_oJ8AMIsLzCVA?e=ad0Ldk)

Considerações finais

A instalação (per)formativa reuniu em sua curadoria educativa, as linguagens artísticas da performance e do audiovisual, como atividades propositivas. Por intermédio das tecnologias digitais e da arte propositiva, aconteceu o diálogo entre participantes e seus intermediadores, e a partir de então, a reflexão sobre o próprio cotidiano em que os diferentes gêneros se apropriam de seus lugares de fala.

A provocação sensível convidou aos participantes se perceberem protagonistas da própria vida. Consideramos importante enquanto educadores, nos percebermos abertos ao que emerge, principalmente das interações provocadas em um espaço de instalação (per)formativa, a partir da compreensão de que abordamos temas sociais sensíveis, e de pouca adesão em outros espaços formativos, muitos deles presentes nas universidades, mas pouco discutidos nela.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. **A Pesquisa Participante e a partilha do saber: uma introdução**. In: Pesquisa Participante: a partilha do saber. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

BUENO, Belmira Oliveira; **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**; Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DINIZ, Giovane; LAGE, Celina Figueiredo. **Curadoria Educativa e Mediação Cultural em Exposições de Artes Visuais** (Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições). Linguagens nas artes, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2021.

INSTITUTO PAPAI, **Era uma vez outra Maria**, Youtube. Disponível em <https://youtu.be/_xxysp953s>. Acessado em: jun/2023

LAUREN LIMA FOTOGRAFIA. **A Revolução das 30+**, Youtube. Disponível em <<https://youtu.be/syevkeF3Vs8>>. Acessado em: jun/2023.

LEAO, José Antônio Carneiro. Metodologia brincantes e Tecnologias Digitais: o RedePub em movimento de processos formativos. In: LEAO, José Antônio Carneiro (Org.); LIMA, Lauren

Oliveira (Org.); CABRAL, Jadirlete Lopes (Org.). **Entrelugares:** Ensaios sobre Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (itinerâncias formativas). 1. ed. Diadema: V&B Editora, 2022. v. 3. 250p

WRUBLEVSKI, Matilde. **Encontro e ritual em dramaturgias de festa.** Dramaturgia em foco, v. 6, n. 1, p. 31-49, 2022.